

ATELIER 2021-2022



Este portfólio apresenta trabalhos realizados entre os últimos meses de 2021 e maio de 2022, no atelier do artista, no centro histórico de São Paulo. As telas em grandes dimensões e as séries sobre papel aqui reproduzidas sintetizam o firmamento do artista pelo gesto informal e o uso das tintas aguadas.

A tradição oriental sustenta que o SHODO (“caminho da escrita”, em japonês) é a arte do exercício da escrita e do uso de materiais próprios, como o pincel arredondado e a tinta nanquim. Mas a apropriação e a transformação destes meios assumiram derivações importantes no imediato pós 2ª Guerra, tempo em que os artistas radicados em Nova York firmaram no nascente expressionismo abstrato as influências advindas dessa tradição, retendo do gesto informal da escrita oriental uma síntese para a pintura de ação (*Action Painting*).

Os trabalhos intitulados SHODO apresentados neste portfólio subvertem o sentido de legibilidade de uma escrita para apresentarem-se como pinturas atreladas ao ato físico de pintar, à espontaneidade e a velocidade dos gestos e, ainda, ao uso de materiais utilizados que são estranhos à tradição, como as vassouras baratas adquiridas no comércio do bairro Liberdade.

Com seus quase 5 metros, a tela SUAWE inicia o portfólio carregando imagens e legendas de mais de 40 trabalhos cronologicamente, e páginas com fotos dos trabalhos no interior do atelier. AINDA SEM TÍTULO, com 1,80 de altura e 10,30 metros de comprimento é a maior tela já realizada pelo artista.

O trabalho no atelier se inicia logo após a caminhada de 20 minutos através do centro da mega cidade e de suas mazelas, daí o ELENÃO, composto por 60 peças, e mais alguns trabalhos da série WAZE, que traduz o apreço do artista por tudo o que o cerca. Tanto ELENAO como a série WAZE se distanciam da pintura gestual e se orientam pela investida sobre materiais não habituais na prática do artista em seu atelier: WAZE conta com telas revestidas com cobertores e roupas descartadas por moradores de rua, bem como peças encontradas nas suas derivas casa-atelier, e decorre de uma jornada de trabalho iniciada em 2019 que resultou no portfólio WAZE, disponibilizado no site do artista. Waze é o nome dado ao aplicativo móvel conhecido por oferecer rotas aos usuários de transportes, daí a apropriação dessa palavra para intitular esses trabalhos que se caracterizam por ordenamentos perpendiculares uns aos outros, como vemos no mapa da cidade. Waze deriva da pronúncia de “ways” (caminhos) em Israel, onde o aplicativo foi criado.

O portfólio conta com fotografias de Guilherme Sorbello clicadas em meados de novembro de 2021 e abril de 2022, como mencionadas, e outras improvisadas pelo artista.

This portfolio presents works carried out between the last months of 2021 and May 2022, in the artist's studio, in the historic center of São Paulo. The large canvases and the series on paper reproduced here synthesize the artist's firmament through an informal gesture and the use of watery paints.

The oriental tradition maintains that SHODO (“way of writing”, in Japanese) is the art of the exercise of writing and the use of own materials, such as the round brush and India ink. But the appropriation and transformation of these media took on important derivations in the immediate aftermath of the Second World War, a time when artists based in New York established the influences arising from this tradition in the nascent abstract expressionism, retaining from the informal gesture of oriental writing a synthesis for the painting of action (Action Painting). The works entitled SHODO presented in this portfolio subvert the sense of legibility of a writing to present themselves as paintings linked to the physical act of painting, to the spontaneity and speed of gestures and, also, to the use of materials used that are foreign to tradition, such as the cheap brooms purchased at the trade in the Liberdade neighborhood.

With its almost 5 meters, the canvas SUAWE starts the portfolio carrying images and captions of more than 40 works chronologically, and pages with photos of the works inside the atelier. STILL UNTITLED, at 1.80 meters in height and 10.30 meters in length, it is the largest canvas ever made by the artist.

The work in the atelier starts right after the 20-minute walk through the center of the mega city and its ills, hence the ELENÃO, composed of 60 pieces, and some more works from the WAZE series, which reflects the artist's appreciation for everything that surrounds him. Both ELENAO and the WAZE series distance themselves from gestural painting and are guided by the onslaught of materials that are not usual in the artist's practice in his studio: WAZE has canvases covered with blankets and clothes discarded by homeless, as well as pieces found in her drifts casa-atelier, and stems from a workday started in 2019 that resulted in the WAZE portfolio, available on the artist's website. Waze is the name given to the mobile application known for offering routes to transport users, hence the appropriation of this word to entitle these works that are characterized by orders perpendicular to each other, as we see on the city map. Waze derives from the pronunciation of “ways” in Israel, where the app was created.

The portfolio includes photographs by Guilherme Sorbello taken in mid-November 2021 and April 2022, as mentioned, and others improvised by the artist.

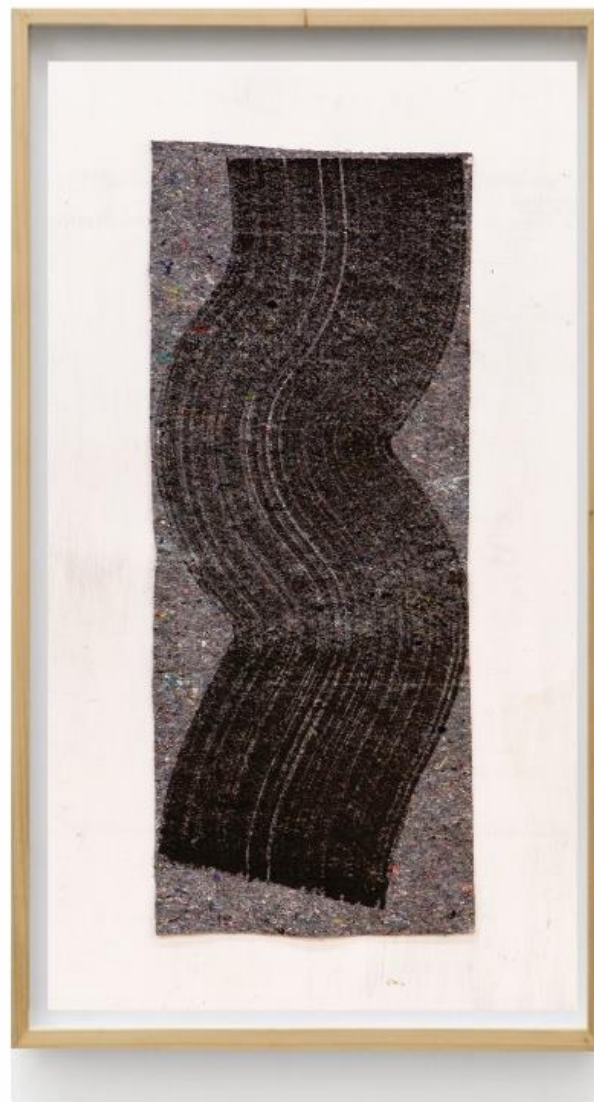


SUAVE, outubro 2021, acrílica e zarcão sobre tela, 148 x 480 cm
SUAVE, october 2021, acryl and zarcão on canvas, 148 x 480 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello





Foto / Photo: Guilherme Sorbello



SHODO, maio 2021, acrílica sobre cobertor, 92 x 38 cm
SHODO, may 2021, acryl on blanket, 92 x 38 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



SHODO, maio 2021, acrílica sobre cobertor, 150 x 56,5 cm
SHODO, may 2021, acryl on blanket, 150 x 56,5 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



SHODO, maio 2021, acrílica sobre cobertor, 175 x 56,5 cm
SHODO, may 2021, acryl on blanket, 175 x 56,5 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



SHODO, maio 2021, acrílica sobre cobertor, 233,5 x 43 cm
SHODO, may 2021, acryl on blanket, 233,5 x 43 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Série SHODO, outubro - novembro 2021, acrílica sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, October - November 2021, acrylic on paper, 100 x 70 cm (each)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Série SHODO, outubro - novembro 2021, zarcão sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, October - November 2021, zarcão on paper, 100 x 70 cm (each)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Série SHODO, outubro - novembro 2021, acrílica sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, October - November 2021, acrylic on paper, 100 x 70 cm (each)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Séries SHODO, outubro - novembro 2021, acrílica e zarcão sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, October - November 2021, acrylic and zarcão on paper, 100 x 70 cm (each)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello





Série SHODO, agosto 2021, óleo sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, August 2021, oil on paper, 100 x 70 cm (each)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



A part of the work of the artist
The artist
The artist

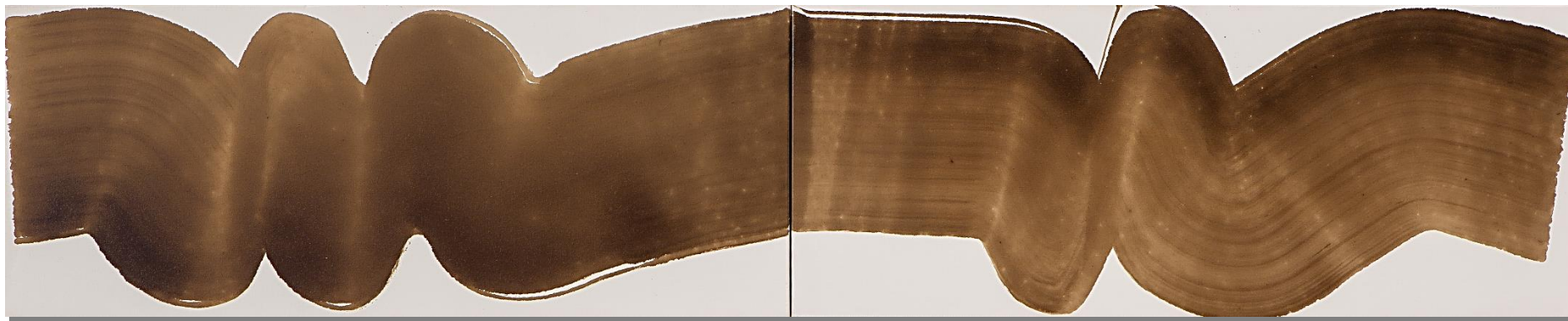




Séries SHODO, agosto, outubro e novembro 2021, acrílica, zarcão e óleo sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, August, October and November 2021, acrylic, zarcão and oil on paper, 100 x 70 cm (each)
Fotomontagem / Photomontage



Sem título, junho 2021, óleo sobre tela, ___ x ___ cm (tríptico)
Untitled, June 2021, oil on canvas, ___ x ___ cm (triptych)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Sem título, junho 2021, zarcão sobre tela, 40 x 200 cm (díptico)
Untitled, June 2021, zarcão on canvas, 40 x 200 cm (diptych)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello





Sem título (SHODO), outubro 2021, acrílica e spray sobre tela, 180 x 450 cm (tríptico)
Untitled, october 2021, acrylic and spray on canvas, 180 x 450 cm (triptych)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello

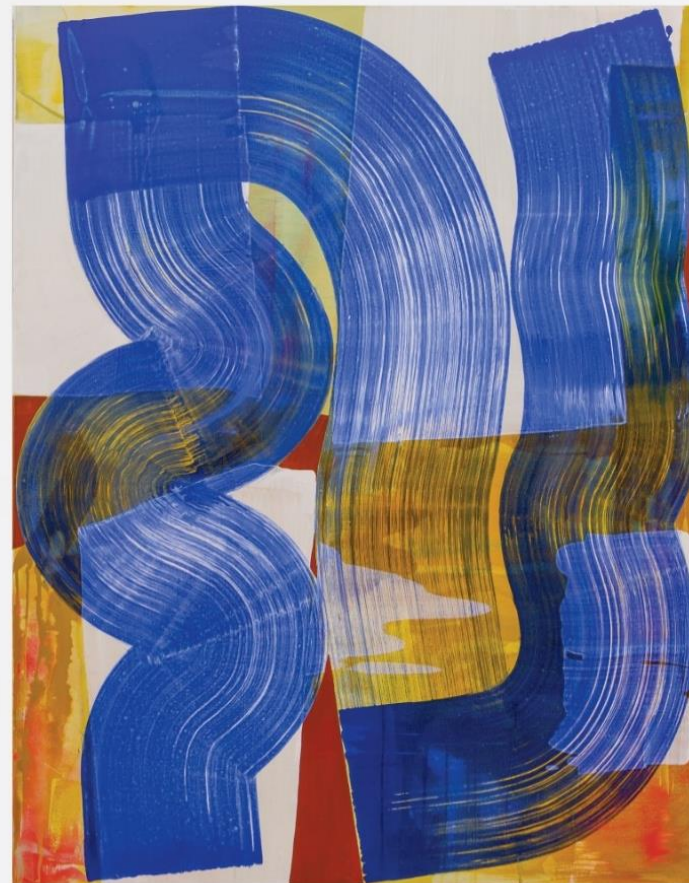




Foto / Photo:
Guilherme Sorbello



Sem título, 2021, acrílica sobre tela, 140 x 110 cm
Untitled, 2021, acrylic on canvas, 140 x 110 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello
Coleção/ Collection Antonio José Dornelles, Porto Alegre



Sem título, 2021, acrílica sobre tela, 140 x 110 cm
Untitled, 2021, acrylic on canvas, 140 x 110 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Ainda sem título, novembro 2021, acrílica, óleo, zarcão e spray sobre tela, cobertor e telha de zinco, 1.80 x 10.60 m
Still untitled, November 2021, acrylic, oil, zarcão and spray on canvas, blanket and zinc tile, 1.80 x 10.60 m
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Foto / Photo: Guilherme Sorbello







WAZE, outubro - novembro 2021, acrílica, spray e cobertores sobre telas e madeira, 210 x 140 cm (10 partes)
WAZE, October - November 2021, acrylic, spray and blankets on canvas and wood, 210 x 140 cm (10 parts)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



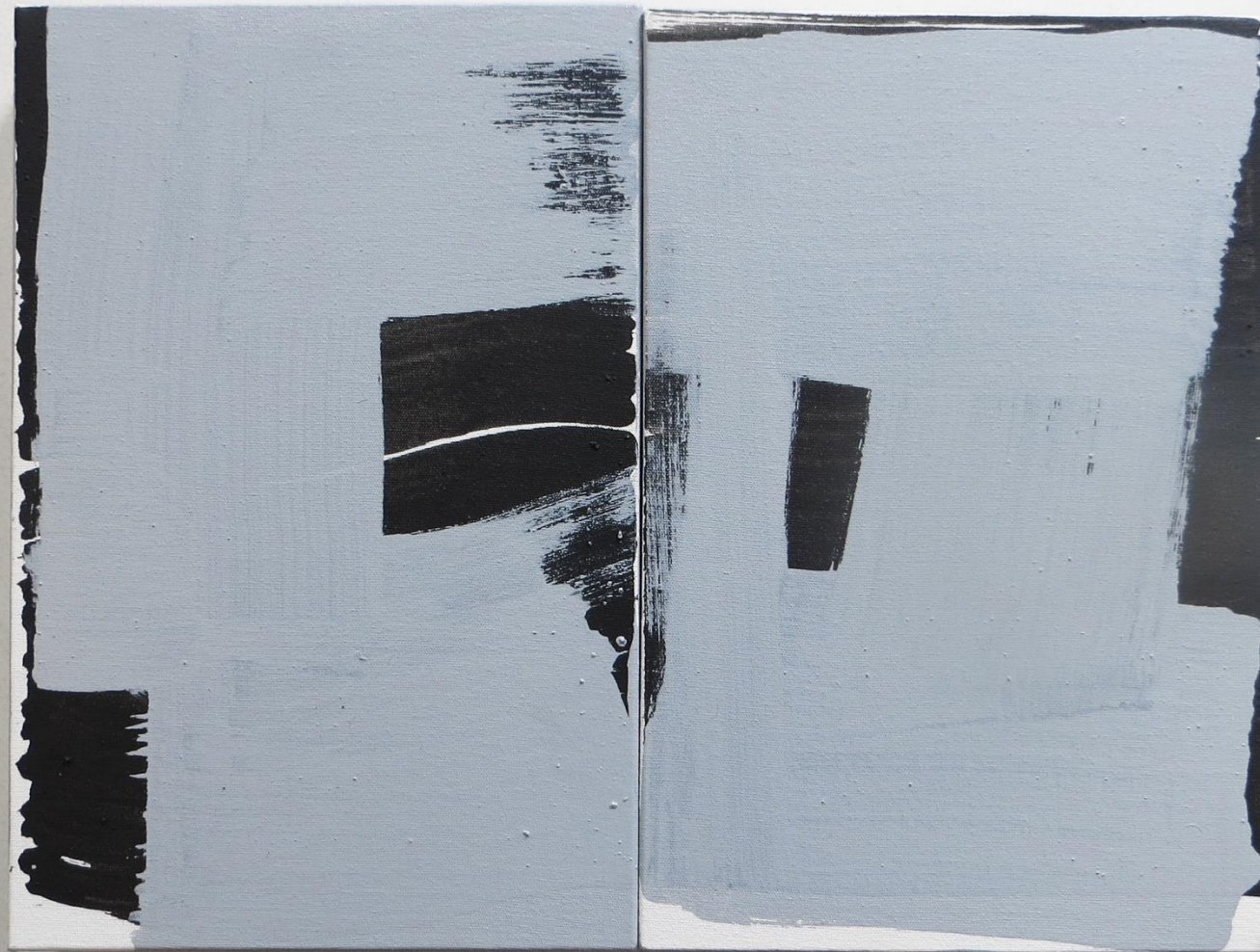


Foto / Photo: Guilherme Sorbello



ELENÃO, outubro - novembro 2021, acrílica, spray e colagem sobre madeira, 97,5 x 441 cm
ELENÃO, October - November 2021, acrylic, spray and collage on wood, 97,5 x 441 cm
Foto / Photo: Guilherme Sorbello





Sem título, dezembro 2021, acrílica sobre tela, 30 x 40 cm (díptico)
Untitled, December 2021, acrylic on canvas, 30 x 40 cm (diptych)



Série WAZE, janeiro 2022, acrílica, spray, cobertores e outros tecidos sobre tela, 160 x 480 cm (32 partes)
WAZE series, January 2022, acrylic, spray, blankets and other fabrics on canvas, 160 x 480 cm (32 parts)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



Série WAZE, janeiro 2022, acrílica, spray, cobertores e outros tecidos sobre tela, 130 x 220 cm (17 partes)
WAZE series, January 2022, acrylic, spray and blankets on canvas, 130 x 220 cm (17 parts)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello

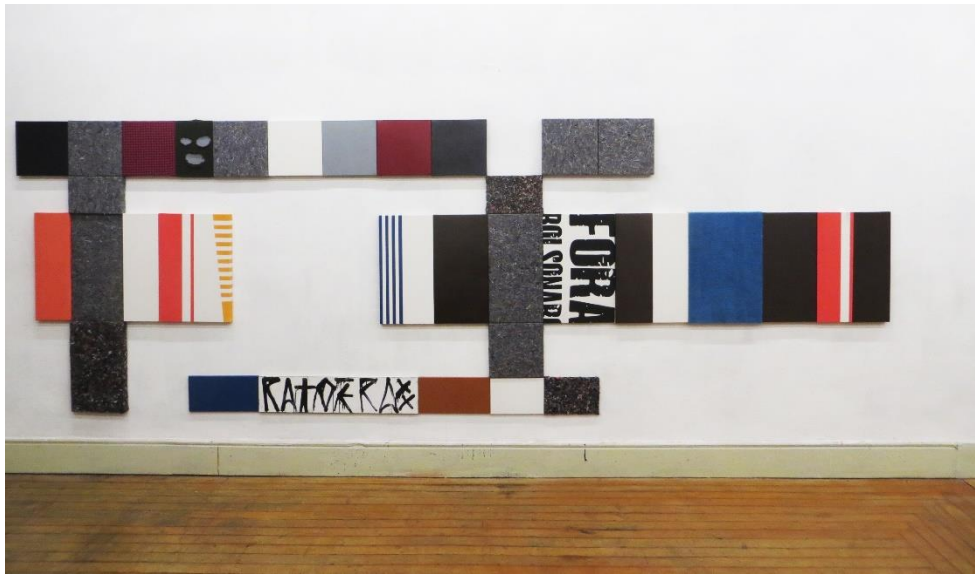
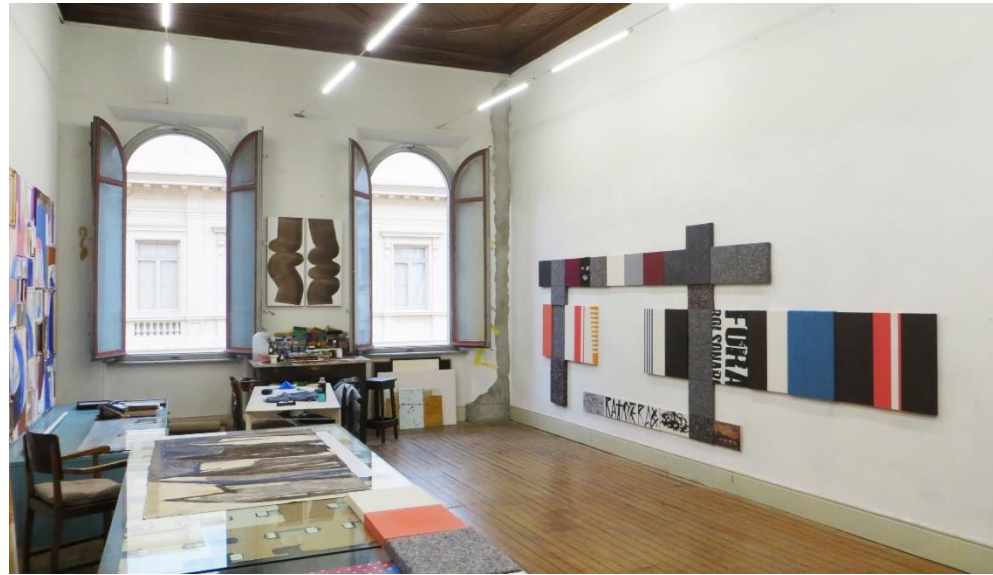




FORA
DEL CANTAR

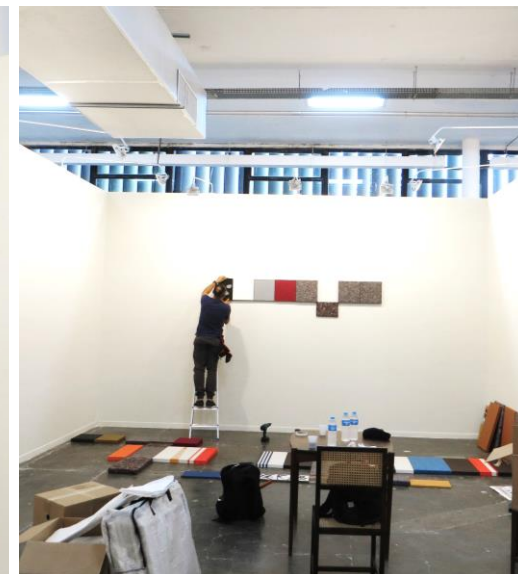
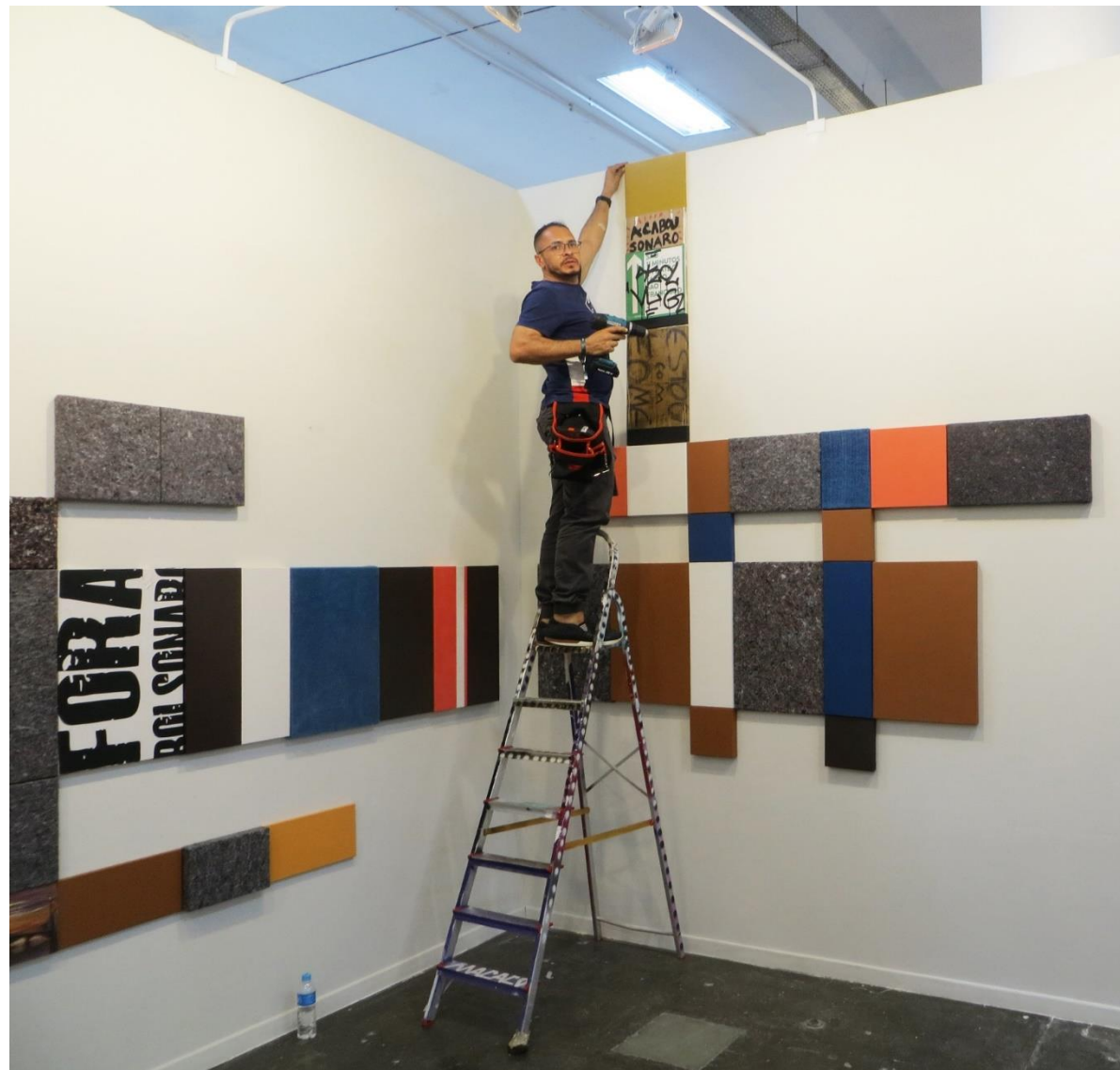
KATOK RAX







WAZE, abril 2022, instalação na SP-Arte (Sé Galeria)
WAZE, April 2022, installation at SP-Arte (Sé Galeria)



sé apresenta

SP—ARTE
06 — 10/04



**ARNALDO
DE MELO:
WAZE**

ESTANDE D15

segaleria.com.br
info@segaleria.com.br
@segaleria

WAZE, abril 2022, instalação na SP-Arte (Sé Galeria)
WAZE, April 2022, installation at SP-Arte (Sé Galeria)
Fotos / Photos Everardo Loureiro

Top10 estandes da SP-Arte

Redação seLecT elege as 10 galerias mais impactantes da feira paulistana, que acontece até hoje na Bienal

Da Redação

PUBLICADO EM: 10/04/2022 CATEGORIA: DA HORA, DESTAQUE, MERCADO DE ARTE



Galeria HOA na SP-Arte 2022

1ª - HOA

Primeira galeria de arte de propriedade negra do Brasil, dedica seu estande a uma perspectiva descolonial da arte contemporânea, com ênfase na produção artística de pessoas racializadas sobre memória, família e identidade. Obras inéditas de Ricca Lee, Pegge, Larissa de Souza e Moxc4 ocupam o “estande-instalação” da galeria, que é cercado por uma cortina dourada que cria uma atmosfera de suspense e hesitação antes de se decidir entrar. Recomendamos vivamente que se atravesse o portal aveludado: a série de retratos Memórias Apagadas (2022), de Larissa de Souza, denuncia presenças e ausências de registros fotográficos que ampliam suas memórias individuais para coletividades afro-diaspóricas.



Galeria Sé na SP-Arte 2022

2ª - Sé

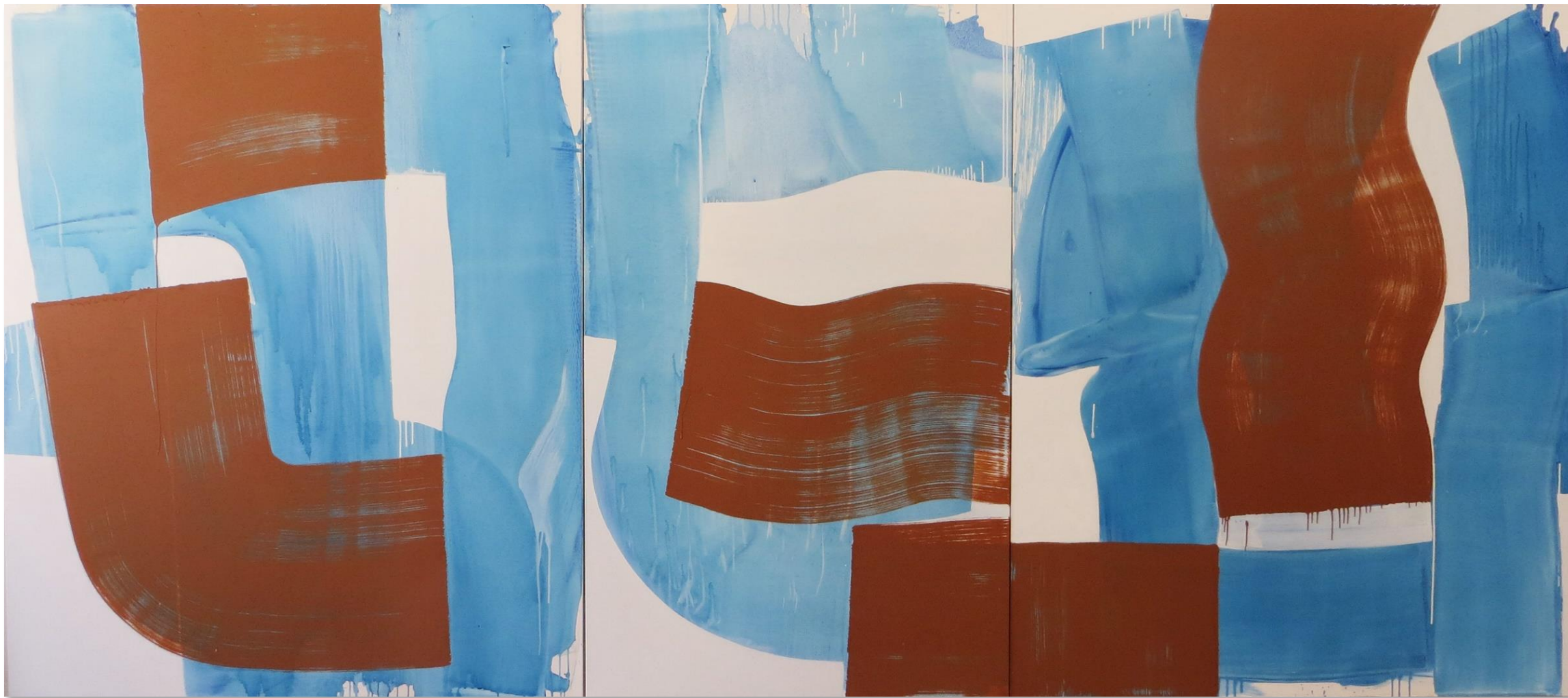
A Instalação Waze, composta por 27 composições, sendo que 10 estão expostas na feira, de Arnaldo de Melo, ocupa todo o estande. A proposta é arrojada para uma feira de arte, onde as pessoas em geral estão em busca de telas, objetos e obras mais “portáteis”, no sentido de compatíveis com o espaço doméstico. O trabalho dialoga com o centro da cidade de São Paulo e é uma forma de posicionamento político em meio ao sistema da arte.

link para a matéria completa:
link to the full article:

<https://www.select.art.br/top10-estandes-da-sp-arte/>



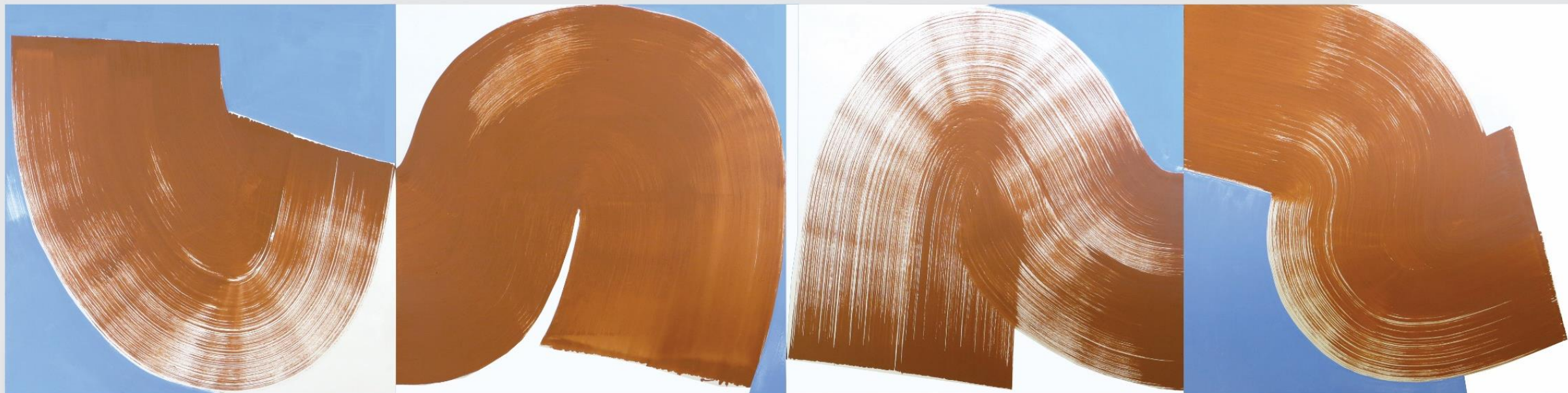
Sem título, Fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre tela, 110 x 225 cm
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on canvas, 110 x 225 cm



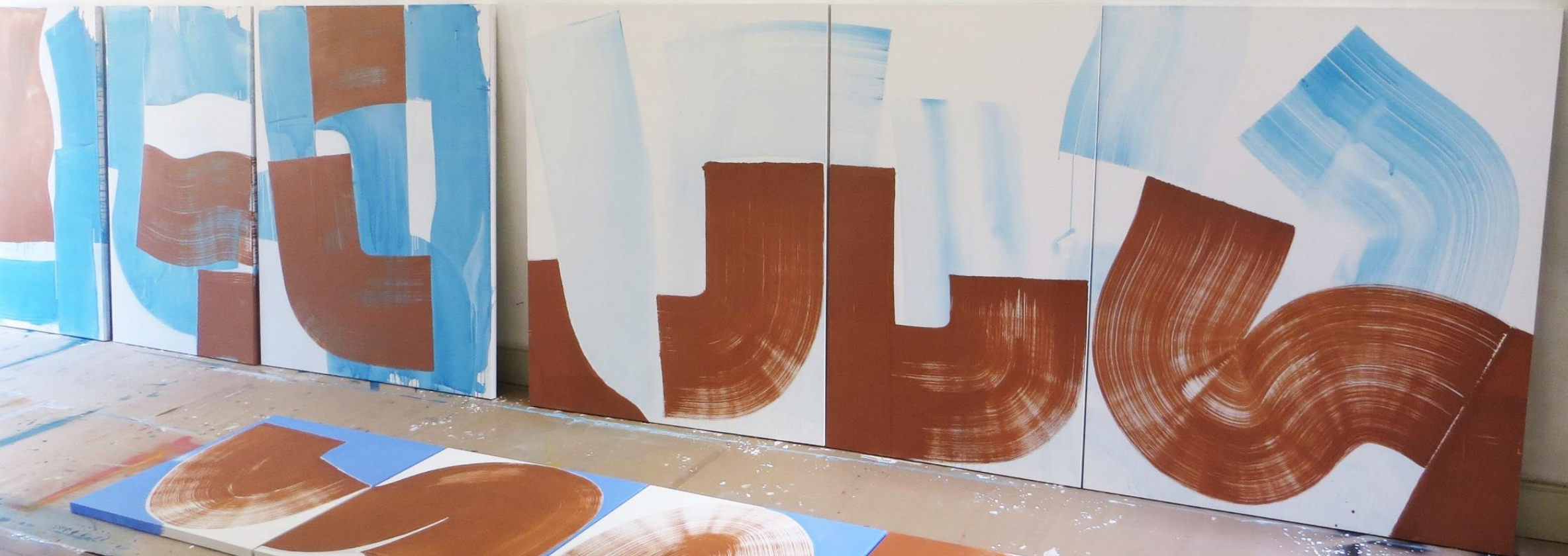
Sem título I, fevereiro 2022, acrílica sobre tela, 180 x 410 cm (tríptico)
Untitled I, February 2022, acrylic on canvas, 180 x 410 cm (triptych)

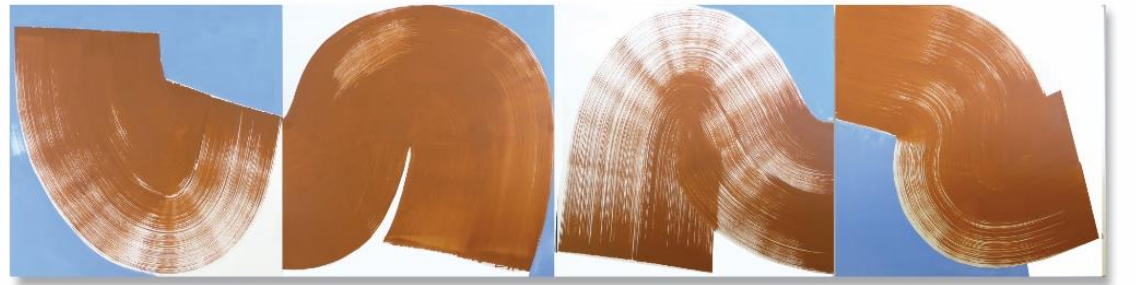


Sem título II, fevereiro 2022, acrílica sobre tela, 180 x 410 cm (tríptico)
Untitled II, February 2022, acrylic on canvas, 180 x 410 cm (triptych)



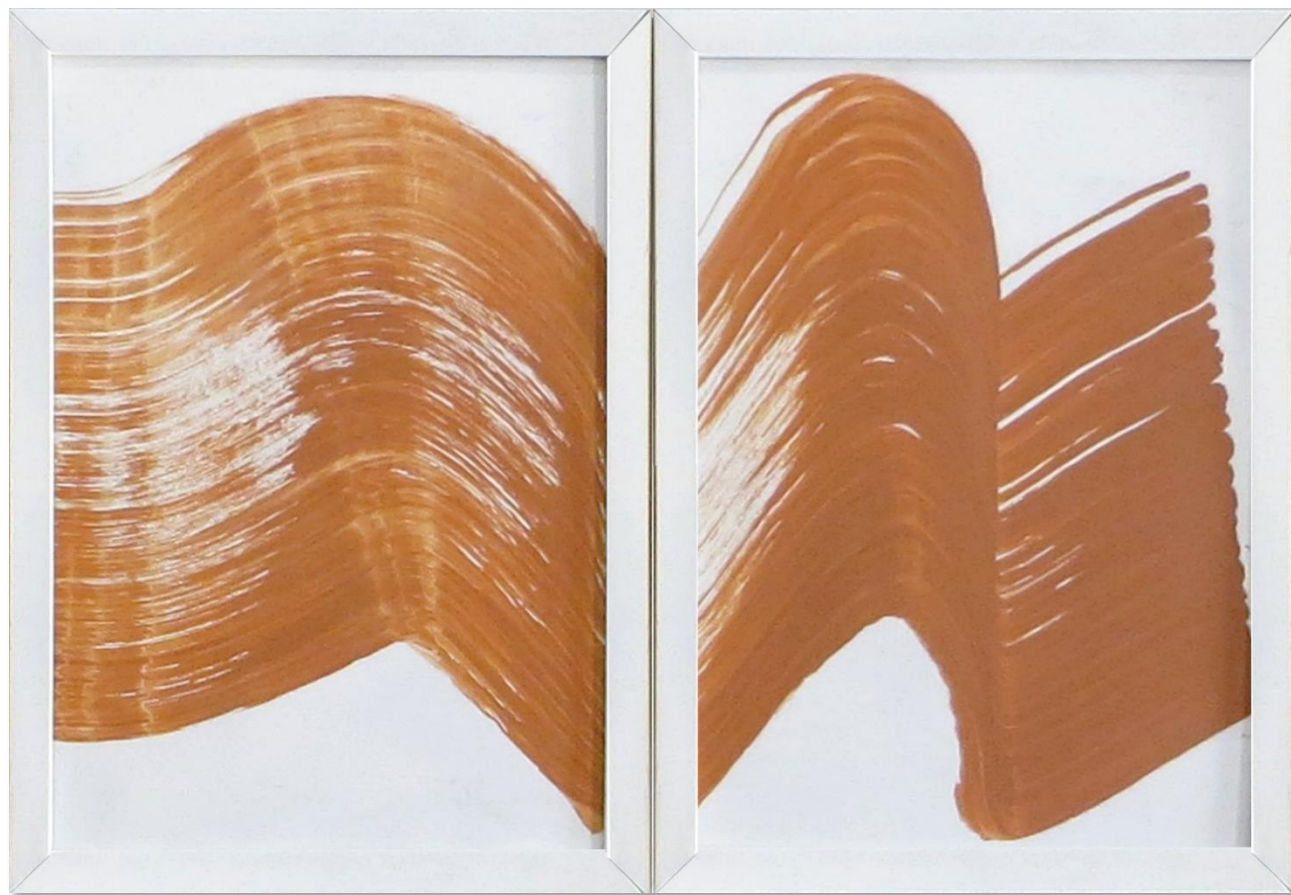
Sem título, fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre tela, 100 x 400 cm (4 partes, 100 x 100 cm cada)
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on canvas, 100 x 400 cm (4 parts, 100 x 100 cm each)







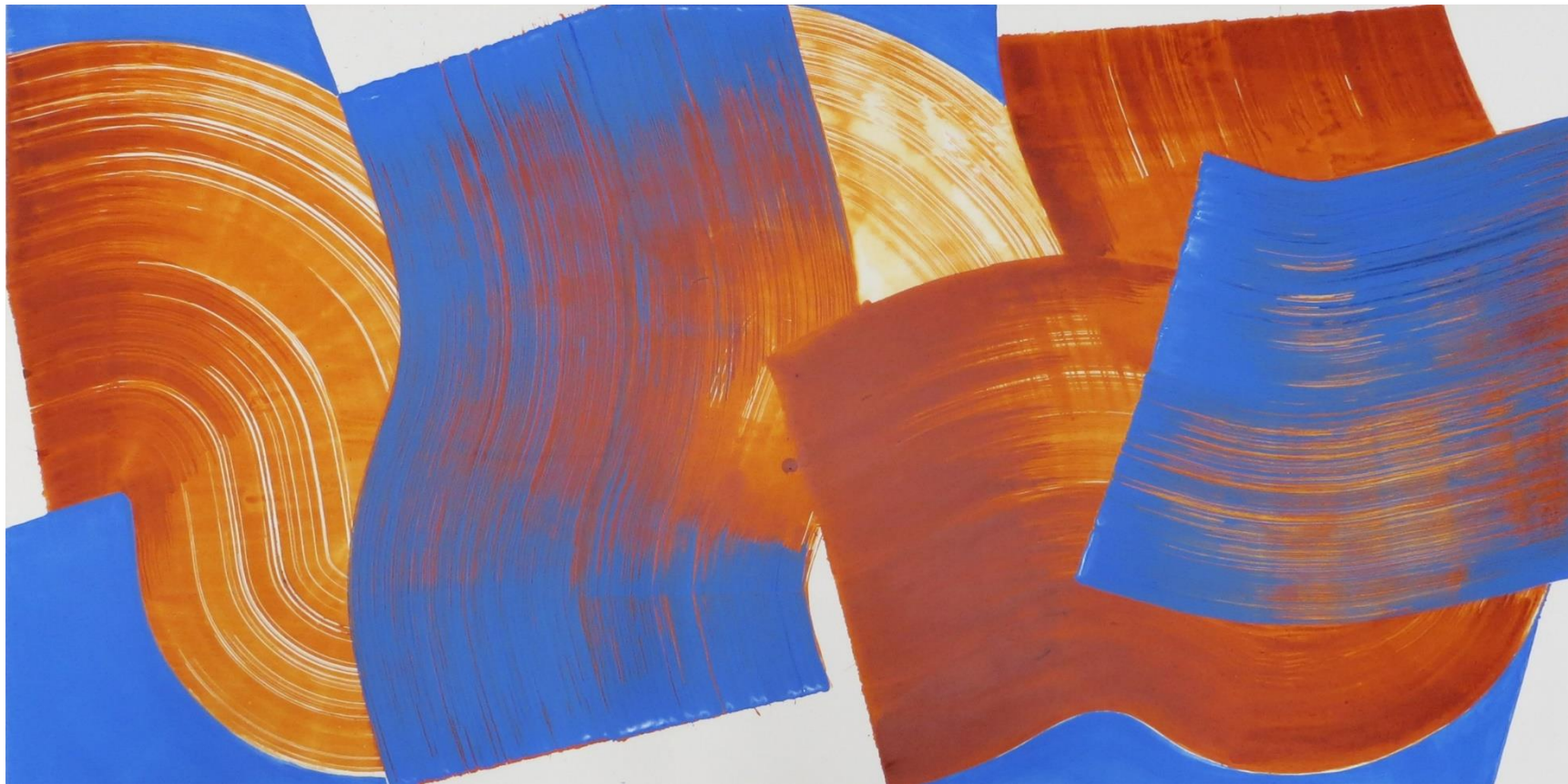
Sem título, fevereiro 2022, acrílica sobre papel, 60 x 80 cm
Untitled, February 2022, acrylic on paper, 60 x 80 cm



Sem título, fevereiro 2022, zarcão sobre madeira, 40 x 60 cm (díptico)
Untitled, February 2022, zarcão on wood, 40 x 60 cm (diptych)



Sem título, fevereiro 2022, acrílica sobre vinil, 30 x 50 cm
Untitled, February 2022, acrylic on vinyl, 30 x 50 cm



Sem título, fevereiro 2022, acrílica sobre tela, 100 x 200 cm
Untitled, February 2022, acrylic on canvas, 100 x 200 cm



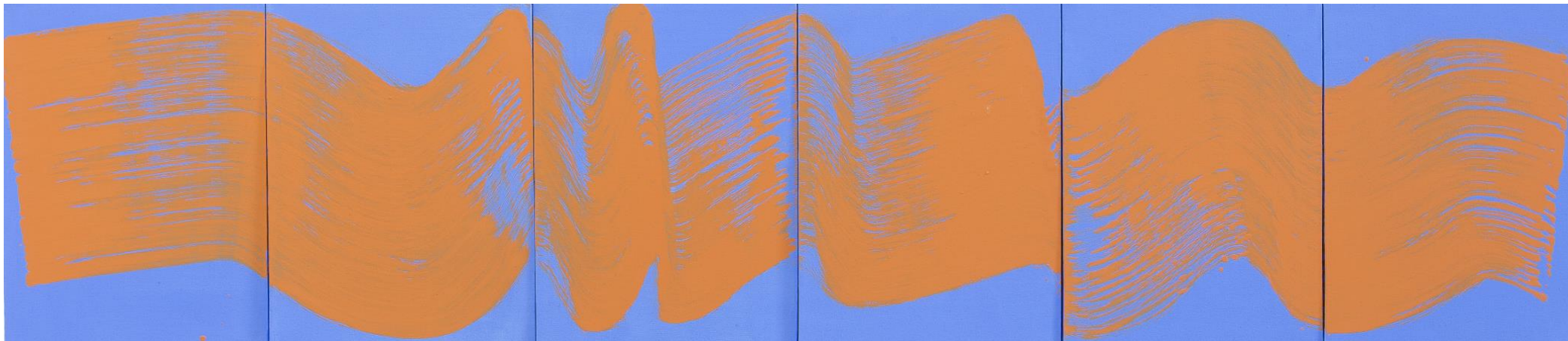
Série SHODO, fevereiro 2022, acrílica sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, February 2022, acrylic on paper, 100 x 70 cm (each)



Série SHODO, fevereiro 2022, acrílica sobre papel, 100 x 70 cm (cada)
SHODO series, February 2022, acrylic on paper, 100 x 70 cm (each)



Sem título, março 2022, acrílica e zarcão sobre tela, 30 x 180 cm (4 partes)
Untitled, March 2022, acrylic and zarcão on canvas, 30 x 180 cm (4 parts)



Sem título, fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre tela, 40 x 180 cm (6 partes)
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on canvas, 40 x 180 cm (6 parts)
Foto / Photo Guilherme Sorbello



Sem título, fevereiro 2022, acrílica sobre tela, 30 x 240 cm (4 partes)
Untitled, February 2022, acrylic on canvas, 30 x 240 cm (4 parts)





Sem título, fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre madeira, 68 x 98 cm
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on wood, 68 x 98 cm

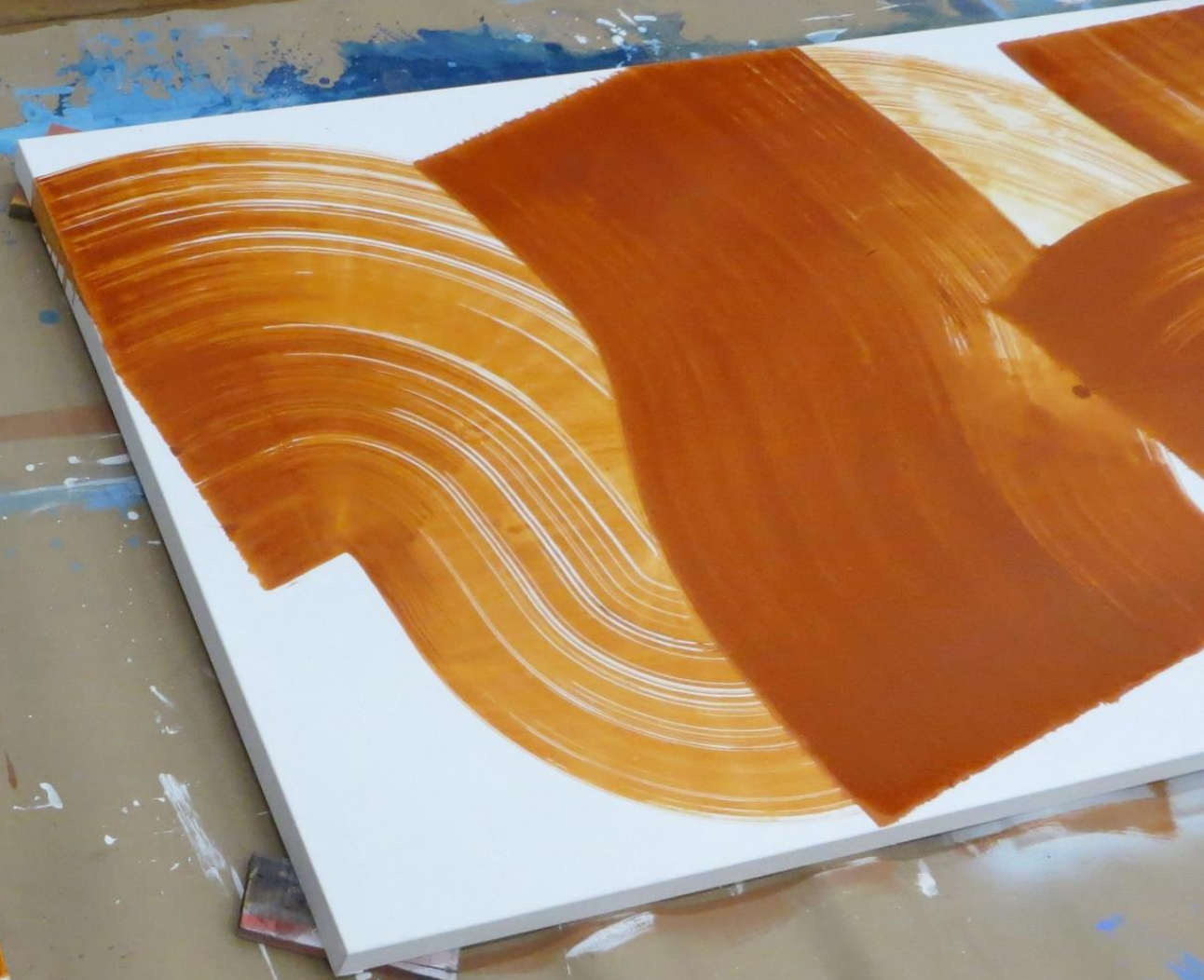


Sem título, fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre madeira, 97 x 77 cm
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on wood, 97 x 77 cm



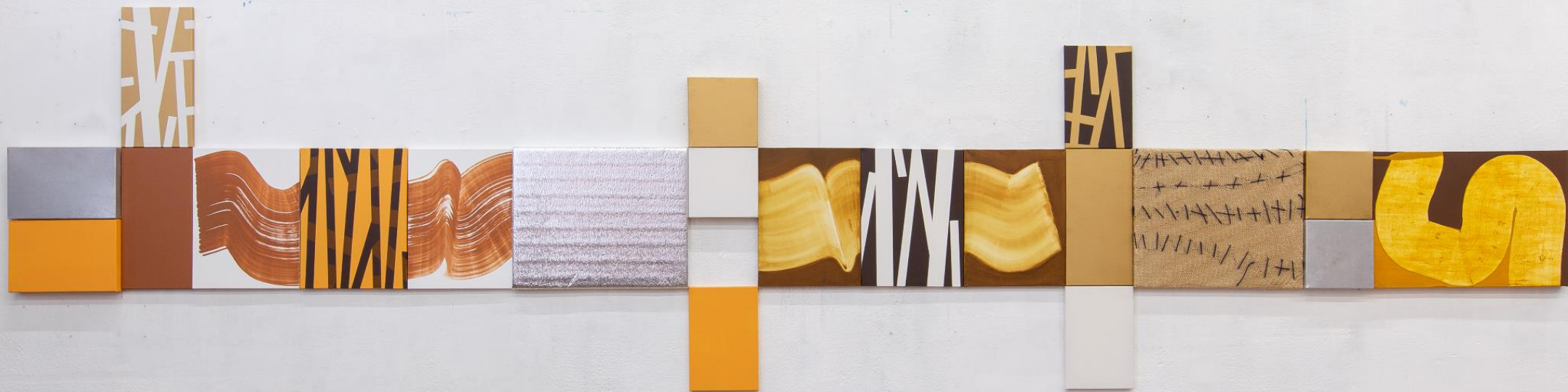
Sem título, fevereiro 2022, zarcão sobre madeira, 60 x 80 cm
Untitled, February 2022, zarcão on wood, 60 x 80 cm



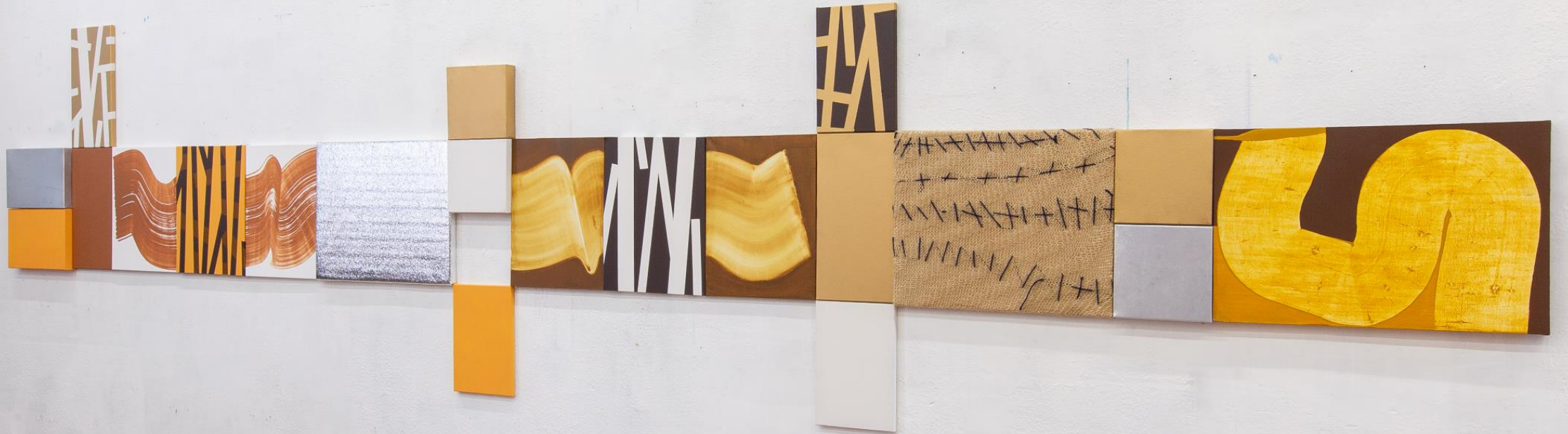




Sem título, fevereiro 2022, acrílica e zarcão sobre tela, 120 x 480 cm
Untitled, February 2022, acrylic and zarcão on wood, 120 x 480 cm



WAZE, março 2022, acrílica, spray, zarcão e tecido sobre tela, 130 x 220 cm (21 partes)
WAZE, March 2022, acrylic, spray, zarcão and fabric on canvas, 130 x 220 cm (21 parts)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello



WAZE, março 2022, spray, veludo e lã sobre tela, 130 x 200 cm (7 partes)
WAZE, March 2022, spray, velvet and wool on canvas, 130 x 200 cm (7 parts)
Foto / Photo: Guilherme Sorbello
Coleção / Collection Maria Montero, São Paulo







WAZE, abril 2022, acrílica, spray e tecido sobre madeira, 58,5 x 122,5 cm (8 partes)
WAZE, April 2022, acrylic, spray and fabric on wood, 58,5 x 122,5 cm (8 parts)



Sem título, fevereiro 2022, acrílica sobre tela, 120 x 40 cm (cada)
Untitled, February 2022, acryl on canvas, 120 x 40 cm (each)



Shodo, fevereiro 2022, díptico, acrílica sobre cobertor, 80 x 48 cm (cada)
Shodo , February 2022, diptych, acryl on canvas, 80 x 48 cm (each)



Shodo, maio 2022, acrílica sobre papel, __ x __ cm
Shodo , May 2022, acrylic on paper, __ x __ cm



Shodo, maio 2022, acrílica sobre papel, __ x __ cm
Shodo , May 2022, acrylic on paper, __ x __ cm



Sem título, maio 2022, série com 6 trabalhos, acrílica sobre papel, 66 x 96 cm (cada)
Untitled, May 2022, series with 6 works, acrylic on paper, 66 x 96 cm (each)



Sem título, maio 2022, série com 10 trabalhos, acrílica sobre papel, 132 x 48 cm (cada)
Untitled, May 2022, series with 10 works, acrylic on paper, 66 x 96 cm (each)



Sem título, maio 2022, díptico, acrílica sobre papel, 125 x 40 cm (cada)
Untitled, May 2022, diptych, acrylic on paper, 125 x 40 cm (cada)



Sem título, maio 2022, neutrol sobre papel, 140 x 50 cm (cada)
Untitled, May 2022, neutrol on paper, 140 x 50 cm (cada)

Arnaldo de Melo

Entre 1987 e 1990, Arnaldo frequentou a Hochschule der Künste Berlin (hoje Universität der Künste) com bolsa DAAD (sigla para Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico). Durante esse período na então West-Berlin, recebeu orientação por parte do artista Karl-Horst Hödicke, um dos primeiros pintores que firmaram a escola neoexpressionista na Alemanha, ou a chamada Wild Malerei (Pintura Selvagem). Antes, em 1984 e 1985, Arnaldo de Melo morou e trabalhou com pintura em Nova York, seguindo de forma autodidata sua escolha pela pintura abstrato expressionista, de evidente destaque nos grandes museus americanos. Ainda em Nova York, dedicou atenção especial também para a explosão da pintura neoexpressionista que já adentrava os museus e traziam vigor às galerias de arte. Em simultâneo, recebeu forte influência dos grafites e dos artistas “de rua” que iniciaram suas carreiras naquele período.

De 1979 a 1994, Arnaldo participou de exposições coletivas e realizou individuais em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Berlin. Desde 2016 é representado pela Sé Galeria, em São Paulo, onde já realizou três exposições e através da qual participa de feiras nacionais e internacionais.

Entre 1991 e 1994 ele trabalhou como designer gráfico no Instituto Itaú Cultural. Nessa área, desde 1995 realizou diversos trabalhos gráficos e cerca de 500 capas de livros para as editoras Edusp, Hucitec, Atelier Editorial e Annablume.

De 1995 a 2005 ele atuou como diretor de arte para teatro e performance, desenvolvendo instalações e material gráfico para as performances dirigidas por Renato Cohen: *Vitória sobre o Sol*, em 1995, apresentada no Centro Cultural São Paulo (Prêmio Estímulo da Secretaria de Estado da Cultura); *Máquina Futurista*, em 1996, no Itaú Cultural (integrante do evento internacional Arte e Tecnologia) e *Ka*, em 1998, no Museu da Cidade, Campinas (com graduandos do Instituto de Artes da Unicamp). Em 2005, foi diretor de arte da performance *Comendador Peçanha*, do Grupo Zaum, apresentada na Biblioteca Mário de Andrade, codirigida por Cássio Santiago, Elisa Band e Cristine Perón.

Arnaldo completou em 2006 o curso de arquitetura e urbanismo na Escola da Cidade, em São Paulo, seguindo entre 2008 e 2014 a pós-graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, FAUUSP. Sua tese de doutorado, *Cidade&Saúde*, recaptura a história da urbanística moderna e suas vertentes sanitária e excludente até nossos dias, e destaca a pesquisa participante realizada junto a líderes comunitários, juristas e comerciantes contra o projeto Nova Luz idealizado pela prefeitura. Entre 2007 e 2013 participou do Grupo de Estudos *Da Sociedade Moderna à Pós-moderna* (FAUSP-CNPq). Em setembro de 2014 participou do *Simpósio Direito à Cidade*, realizado na 31ª Bienal de São Paulo.

Em 2014, participa da exposição *A arte que permanece – Coleção Chagas Freitas*, com a curadoria de Tereza de Arruda. Motivado por essa exposição, que se realizava no Centro Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro, Arnaldo retornou à pintura e iniciou a realização de uma série de instalações, que logo formariam o escopo do projeto *Círculos Urbanos*, no ano seguinte (2015) vencedor do Prêmio ProAC, concedido pela Secretaria de Estado da Cultura. *Círculos Urbanos* se constituiu por um período de três meses como artista residente do Phosphorus, em São Paulo, e uma exposição homônima, que se realizou em fevereiro de 2016, com curadoria e texto de catálogo de Nelson Brissac Peixoto.

No mesmo ano, Arnaldo passou a ser representado pela Sé Galeria, onde em 2017 realizou a exposição *West-Berlin: trabalhos sobre papel*, com curadoria e texto de catálogo de Tereza de Arruda. Ainda neste ano realizou uma exposição individual na Galeria Cassia Bomeny, no Rio de Janeiro, com a curadoria de Franz Manata e texto de catálogo de Tereza de Arruda. Em 2018, na Sé Galeria, Arnaldo apresentou novas pinturas na exposição *Phantasia*, com a curadoria e texto de catálogo de Leon Kossovitch. Em 2021, a exposição *O gesto crispado*, com curadoria e texto de catálogo de Agnaldo Farias é realizada com o apoio da Sé Galeria na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Também em 2021, com a curadoria de Ana Sokoloff e Catalina Acosta-Carrizosa, participa da coletiva *OVR* na Galerie Barbara Thumm, em Berlim. Em junho deste ano, participa da coletiva *O Canto do Bode*, com artistas das galerias Sé, Luisa Strina e Fortes D’Aloia & Gabriel na Casa da Cultura da Comporta, em Portugal. Arnaldo de Melo vive e trabalha em São Paulo.

Exposições Individuais / Solo Exhibitions / Einzelaustellungen

O gesto crispado, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2021
Phantasia: 2018, Sé Galeria, São Paulo, 2018
Pinturas, Galeria Cassia Bomeny, Rio de Janeiro, 2017
West-Berlin 1987-1990: works on paper, Sé Galeria, São Paulo, 2017
Círculos Urbanos [Urban Circles], Phosphorus, São Paulo, 2016.
Palácio das Artes, Belo Horizonte, 1994
Selecionados e Convidados do Centro Cultural São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo, 1992
Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP, São Paulo, 1992
Galerie Roepke, Berlin, 1990

Exposições coletivas / Group Exhibitions / Gruppenausstellungen

O Canto do Bode, artistas das galerias Sé, Luisa Strina e Fortes D’Aloia & Gabriel na Casa da Cultura da Comporta, Portugal, 2021.
Online Viewing Room: Noe Martinéz, Quisqueya Henriquez, Arnaldo de Melo e Wynnie Mynerva, Galerie Barbara Thumm, Berlin, 2021
Exposição dos Artistas Representados, Sé Galeria, São Paulo, 2020
Exposição Número Vinte e Quatro, Sé Galeria, São Paulo, 2017
Arte que permanece – Coleção Chagas Freitas [Art that Remains – Chagas Freitas Collection], Museu Nacional dos Correios, Brasília / Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, 2014
Selecionados do Centro Cultural São Paulo [Selected from São Paulo Cultural Center], MASP, São Paulo, 1991
18. Freie Berliner Kunstausstellung, Messehallen am Funkturm, Berlin, 1988
Salão Nacional de Arte [National Art Salon], FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980
Salão de Arte do Centro-Oeste [Art Salon of the Center-West], FUNARTE, Brasília, 1979

Arnaldo de Melo

Between 1987 e 1990, Arnaldo attended the Hochschule der Künste Berlin (now Universität der Künste) with DAAD scholarship (acronym for the German Academic Exchange Service). During that period at the then West-Berlin, he was under the guidance of Karl-Horst Hödicke, one of the first painters that established the neoexpressionist school on Germany, also known as the *Wild Malerei*. Before, between 1984 and 1985, Arnaldo de Melo lived and worked with painting in New York, following in a self-taught way his interest on the expressionist abstract painting, which was receiving great attention from the North American museums. While in New York, the neoexpressionist explosion into the museums and the art galleries also called his attention. Simultaneously, he was also under influence of the graffiti and the artists from the street that started their trainings in that period.

From 1979 to 1994, Arnaldo took part in group shows and held solo exhibitions in São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília and Berlin. Since 2016, he is represented by Sé Gallery, in São Paulo, where he has already held three exhibitions, and what enables him to participate on national and international art fairs.

From 1991 to 1994 he worked as a graphic designer at Instituto Itaú Cultural. In this area, since 1995, he made several graphic designs and about 500 covers for publications by Edusp, Atelier Editorial, Hucitec and Annablume.

Between 1995 and 2005, he acted as art director for theater and performance, developing installations and graphic pieces for performances directed by Renato Cohen: *Vitória sobre o Sol*, in 1995, presented at the Centro Cultural São Paulo (Estímulo Prize from the State Secretariat of Culture); *Máquina futurista*, in 1996, at Itaú Cultural (integrating the international event Arte and Tecnologia) and *Ka*, in 1998, at Museu da Cidade, Campinas (with undergrads from the Institute of Arts at the State University of Campinas). In 2005, he was art director of the performance *Comendador Peçanha*, from Grupo Zaum, presented at the Mário de Andrade Library, co-directed by Cássio Santiago, Elisa Band and Cristine Perón.

Arnaldo completed the Architecture and Urban Planning course at Escola da Cidade, in São Paulo, in 2006. He followed his studies with a postgraduate course at the Faculty of Architecture and Urban Planning of the University of São Paulo, FAUUSP. His PhD dissertation *Cidade&Saúde* [City&Health] recaptures the history of modern urbanism and its sanitarian and excluding branches until the present times, highlighting the participatory research with community leaders, lawyers and tradesmen against the Nova Luz project of the city of São Paulo. Between 2007 and 2013 he participated in the research group *Da Sociedade Moderna à Pós-Moderna* (FAUUSP-CNPq). In September 2014 he participated in the symposium *Direito à cidade* at the 31st São Paulo Biennial.

In 2014 he participates at the exhibition *A arte que permanece – Coleção Chagas Freitas*, curated by Tereza de Arruda. That exhibition, that took place at the Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, led Arnaldo resuming his painting and starting a series of installations, that would soon gather together as the *Urban Circles* project, that would award the ProAC Prize by the State Government of São Paulo the following year.

Urban Circles was made from a working period of three months as a resident artist of Phosphorus, in São Paulo, followed by a homonymous exhibition held in 2016 curated by Nelson Brissac Peixoto and with a catalogue text also written by him. In the same year, Arnaldo joined the artists represented by Sé Gallery, where in 2017 he held the exhibition *West-Berlin: works on paper*, curated by Tereza de Arruda and with a catalogue text also written by her. In the same year, he held a solo exhibition at the Cassia Bomeny Gallery, in Rio de Janeiro, curated by Franz Manata, with a catalogue text by Tereza de Arruda. In 2018, at Sé Gallery, Arnaldo presented his new paintings at the exhibition *Phantasia*, curated by Leon Kossovitch, who also wrote the text for the catalogue. In 2021, the exhibition *Crisp gesture*, curated by Agnaldo Farias and also with a catalogue text written by him, is presented at the Fundação Iberê Camargo, in Porto Alegre, with the support of Sé Gallery. Also in 2021, Arnaldo participates on the group exhibition OVR at the Galerie Barbara Thumm, in Berlin, curated by Ana Sokoloff and Catalina Acosta-Carrizosa, in exchange with Sé Gallery. Arnaldo de Melo lives and works in São Paulo.

Solo Exhibitions

Crisp gesture, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2021
Phantasia: 2018, Sé Gallery, São Paulo, 2018
Pinturas, Cassia Bomeny Gallery, Rio de Janeiro, 2017
West-Berlin 1987-1990: works on paper, Sé Gallery, São Paulo, 2017
Urban Circles, Phosphorus, São Paulo, 2016
Palácio das Artes, Belo Horizonte, 1994
Centro Cultural São Paulo, Fundação Bienal, São Paulo, 1992
Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP, São Paulo, 1992
Galerie Roepke, Berlin, 1990

Group Exhibitions

Online Viewing Room: Noe Martinéz, Quisqueya Henriquez, Arnaldo de Melo and Wynnie Mynerva, Galerie Barbara Thumm, Berlin, 2021
Exposição dos Artistas Representados, Sé Gallery, São Paulo, 2020
Exposição Número Vinte e Quatro, Sé Gallery, São Paulo, 2017
Arte que permanece – Coleção Chagas Freitas [Art that Remains – Chagas Freitas Collection], Museu Nacional dos Correios, Brasília / Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, 2014
Centro Cultural São Paulo [Selected participants from São Paulo Cultural Center], MASP, São Paulo, 1991
18. Freie Berliner Kunstausstellung, Messehallen am Funkturm, Berlin, 1988
Salão Nacional de Arte [National Art Salon], FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980
Salão de Arte do Centro-Oeste [Art Salon of the Center-West], FUNARTE, Brasília, 1979

ATELIER 2021-2022

Para Amélia, filha querida!
To Amélia, dear daughter!

Editado em maio de 2022
Edited in may 2022